

Esperteza tem limites

*P*ara o safado do Tadeu só existia uma lei que ele seguia com muito empenho: a lei do Gérson. Vadio, velhaco, espertalhão, interesseiro, debochado, cínico e anarquista. Vantagem era com ele mesmo, para grande tristeza de seus familiares, principalmente de seu irmão, Dirceu, que já estava cansado de sair pelo mundo apagando os incêndios que aquele desvairado ateava pelas redondezas.

- Tadeu, pelo amor de Deus, dá um tempo. Já não tenho cara de sair de casa. Que desespero ser seu irmão, minha Nossa Senhora!

- O que aconteceu agora, Dirceu? Puxa vida, cai tudo em cima de mim. Já estou até me mandando, não suporto tanta perseguição...

- Larga de ser cínico, Tadeu. Que história é essa de pegar dinheiro do seu Antônio do armazém inventando que a nossa mãe estava doente? E a pobrezinha lá em casa, lavando e passando roupa pra você, espertalhão duma figa. Seu Antônio, pobre coitado, nunca mais viu a grana. Você ainda acaba preso, pra vergonha da gente.

Cenatexto



- *Você está com pena daquele comerciante desonesto? Vou ser preso e acusado de quê? De ser receptador?*
- *Ainda por cima é debochado. Eu não agüento mais suas falcatruas. Já falei com minha mãe que estou te deixando de lado de uma vez. Um cara inteligente, lido como você é, e aí nessa malandragem toda. Se quisesse seria tudo mais fácil.*
- *Tudo seria mais fácil se não fossem as dificuldades...*
- *Fico até sem coragem de olhar as pessoas. O pior é que cai tudo em cima de mim. Vai procurar um serviço, cara. Toma jeito de gente.*
- *O vivo vive do trouxa. O trouxa vive do seu trabalho, como diz um deputado amigo meu.*
- *Pois olha, eu ainda penso que o trabalho enobrece a pessoa.*
- *Pois é. Mas depois que a pessoa fica nobre, não quer mais trabalhar. Dirceu não sabia se ria ou se metia a mão na cara daquele debochado.*
- *Você não merece a farinha que come, Tadeu.*
- *Dirceu falou e virou a cara para que Tadeu não visse que estava com vontade de rir.*
- *Por falar em comida, diz lá pra cunhada caprichar mais no meu rango. Outro dia reclamei que o prato estava molhado e ela me disse que aquilo era sopa. Agora não deu pra segurar a risada.*
- *Bem feito. Eu, seu irmão, ainda tenho que tolerar você. Ela, não.*
- *Mas ela também exagera, não é? Saí de lá com a barriga repleta de fome e rouco de tanto ouvir ela gozando da minha cara.*
- *Tinha jeito não. O canalha não levava nada a sério.*
- *O problema, Tadeu, é que seus golpes estão ficando mais perigosos. Por exemplo, esse que você deu no seu Antônio. Pode ficar certo de que ele vai te entregar pros homens. Até já falei com o doutor Aldo, advogado da família.*
- *Deixa de brincadeira, mano. Comparado ao doutor Aldo, seu Antônio do armazém é um poço de honestidade. Já que você está falando que eu roubei do seu Antônio, não mete o doutor Aldo no negócio. O que roubei é meu. Não quero saber de sociedade.*
- *Tadeu era mesmo um patife engraçadíssimo. E era justamente por isso que muita gente ainda gostava dele. Falar com ele era ter a certeza de um papo inteligente e bem humorado.*
- *Pois é, Tadeu. Pra você a vida é essa festa toda. Mas a nossa família é que fica mal. Lá em casa todo mundo é honesto e trabalhador. Acontece que basta um frade pilantra para dar o que falar a todo o convento.*
- *Tadeu cai na gargalhada.*
- *Essa foi ótima, mano. Tô sabendo que você trabalha feito um burro de carga, mas essa frase foi das boas. Você ainda tem salvação. Basta um frade pilantra... Boa essa!*



Nesta Cenatexto você ficou conhecendo um sujeito mau-caráter que, além de ser uma pessoa moralmente pequena, também é um cínico que fica gozando com a cara dos outros.

1. Identifique no texto todos os adjetivos que caracterizam negativamente Tadeu e descreva o sentido deles. Continue após os exemplos:

vadio: vagabundo, desocupado
velhaco: patife, ordinário, sem caráter
espertalhão: astuto, malicioso, esperto

- a)
- b)
- c)
- d)
- e)
- f)
- g)

Você já viu que há palavras com forma semelhante, mas de origem diferente. Assim é o caso das palavras *receber* e *receptar*. **Receber** é o mesmo que aceitar, obter, conseguir etc. Mas **receptar** tem um sentido negativo e significa receber ou ocultar objeto de origem criminosa. Na Cenatexto aparece a palavra **receptador**. Veja:

receptação. *s. f.* **1.** Ato ou efeito de receptar. **2.** O crime de comprar, receber ou ocultar conscientemente, em proveito próprio ou alheio, produto de crime, ou influir para que terceiro de boa-fé o compre, receba ou oculte. // **receptação culposa.** *jur.* Aquisição ou recebimento de coisa que, dada a sua natureza, a desproporção entre o valor e o preço, ou a condição de quem a oferece, deve presumir-se obtida por meio criminoso.

receptador. *adj. e s.m.* Que ou aquele que recepta; receptor, encobridor, escondedor.

2. O que Tadeu queria dizer quando perguntou ao irmão se ele seria acusado de *receptador*?

Tadeu lembrou que um deputado, seu amigo, lhe disse: *O vivo vive do trouxa*. Observe os sentidos que o dicionário apresenta para a palavra **trouxa**:

trouxa. *s. f.* **1.** Fardo de roupa. **2.** Pacote volumoso. **3.** Mulher mal-amanhada ou malprocedida. **4.** *gír.* Pessoa tola, inábil, sem expediente, fácil de ser enganada.

3. Que sentido tem a palavra *trouxa* na Cenatexto?

Entendimento

1. Gérson, o grande campeão mundial de futebol (famoso pelos passes que dava e pelos maços de cigarro que fumava diariamente), emprestou sua fama a um produtor de cigarros. Na propaganda ele sugeria que o usuário daquele cigarro era um vencedor, um camarada que levava vantagem em tudo. Assim, essa ficou conhecida como a *lei do Gérson*. Explique por que essa lei foi citada no texto.
2. Em tom gozador, Tadeu afirmou: *O vivo vive do trouxa. O trouxa vive do seu trabalho, como diz um deputado amigo meu*. O que ele estava querendo dizer com isso?
3. Dirceu até falou com um advogado sobre o caso de ter de enfrentar uma denúncia por causa do dinheiro que Tadeu tomou do seu Antônio. Mas Tadeu se refere a essa atitude da seguinte maneira: *O que roubei é meu. Não quero saber de sociedade*. Que crítica ele estava fazendo com isso ao advogado?
4. Ao dizer que *basta um frade pilantra para dar o que falar a todo o convento*, Dirceu estava fazendo várias comparações que envolviam o irmão e sua família. Explique essas comparações.
5. Quais foram as qualidades de Tadeu destacadas na Cenatexto? De que modo ele fazia uso delas?



Reescritura



A Cenatexto desta aula traz um personagem que, apesar de ter senso de humor e inteligência, usa esses atributos de maneira infame e desonesta. É provável que não acabe bem, pois um sujeito assim não consegue ir adiante sem cair numa armadilha. Para tudo há um limite, como lembra o título deste módulo.

Em seu trabalho de reescritura você deverá comentar um trecho do diálogo entre Tadeu e o irmão dele. Escreva com suas palavras o que cada um dos dois quis dizer e dê sua opinião. Para melhor situar seus comentários, você pode reler a Cenatexto e relacionar os fatos. Faça no máximo dois ou três parágrafos. Veja o trecho:

– *O problema, Tadeu, é que seus golpes estão ficando mais perigosos. Por exemplo, esse que você deu no seu Antônio. Pode ficar certo de que ele vai te entregar pros homens. Até já falei com o doutor Aldo, advogado da família.*

– *Deixa de brincadeira, mano. Comparado ao doutor Aldo, seu Antônio do armazém é um poço de honestidade. Já que você está falando que eu roubei do seu Antônio, não mete o doutor Aldo no negócio. O que roubei é meu. Não quero saber de sociedade.*

Sua reescritura poderá começar de acordo com a seguinte sugestão:

Para Dirceu as manobras do irmão Tadeu estavam ficando cada vez mais refinadas e arriscadas. Ele lembra o caso do dinheiro que Tadeu pediu emprestado ao seu Antônio, com uma desculpa esfarrapada, dizendo que era para ajudar a mãe doente.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Hoje você vai conhecer dois termos da oração que são bastante parecidos, mas que assumem funções diferentes: o **aposto** e o **vocativo**.

Aprofundando

Aposto

Observe esta frase dita por Dirceu:

- a) *Seu Antônio, pobre coitado, nunca mais viu a grana.*
A expressão *pobre coitado*, que vem entre vírgulas, é um **aposto**, ou seja, é um termo da oração que serve para explicar, ampliar o entendimento, e se refere à palavra anterior. Neste caso, *pobre coitado* refere-se a seu Antônio, qualificando ou explicando melhor o que Dirceu pensava dele.

Na Cematexto aparecem mais alguns apostos. Veja estes casos:

- b) *Eu, seu irmão, ainda tenho que tolerar você.*
Seu irmão é o aposto de *eu*, pois informa, explica quem é o *eu* que fala.
- c) *Até já falei com o doutor Aldo, advogado da família.*
O advogado da família é o aposto de *doutor Aldo* pois é uma expressão que explica, amplia o seu significado.

O **aposto** pode se transformar numa oração chamada **subordinada adjetiva**, que serve como adjetivo da palavra a que se refere. Para isso basta que você use um pronome relativo (**que**) e um **verbo**. As orações destacadas são todas subordinadas adjetivas. Veja:

- a) *Seu Antônio, que era um pobre coitado, nunca mais viu a grana.*
- b) *Eu, que sou seu irmão, ainda tenho que tolerar você.*
- c) *Até falei com o doutor Aldo, que é o advogado da família.*

Vocativo

O *vocativo* é o termo usado em uma frase para chamar ou invocar alguém. É possível pensar num **ô!** ou **ó!** antes do vocativo, para que fique mais evidente a determinação desse termo. Na Cematexto podemos recolher vários exemplos.

- a) *Tadeu, pelo amor de Deus (...)*
- b) *O que é que aconteceu agora, Dirceu?*
- c) *O problema, Tadeu(...)*
- d) *Essa foi ótima, mano*

Todos os termos destacados podem receber antes de si um **ô** ou **ó** para caracterizar o chamamento. Mas cuidado! Para que o termo possa ser nomeado como *vocativo*, deve-se ter a certeza de que seja de fato um chamamento. Há situações em que um determinado termo parece ser uma invocação, mas não passa de mera força de expressão, uma simples interjeição. Veja:

*Que desespero ser seu irmão, **minha Nossa Senhora!***

Será que a intenção de Dirceu era a de se dirigir a Nossa Senhora? Claro que não. Ele apenas usou uma interjeição, uma expressão que surge espontaneamente.

Observe que tanto o *aposto* quanto o *vocativo* quase sempre aparecem entre vírgulas. Além disso, variando a posição das vírgulas, em muitos casos você obterá um *vocativo* ou um *aposto*. Considere o exemplo abaixo para resolver os demais casos propostos:

Tadeu seu irmão preocupa-se com você.

Tadeu, seu irmão preocupa-se com você. (vocativo)
Tadeu, seu irmão, preocupa-se com você. (aposto)

1. Reescreva as frases apresentando ora um vocativo, ora um aposto.

a) *Doutor Aldo seu advogado tem competência.*

(vocativo)
 (aposto)

b) *Seu Antônio um comerciante desonesto foi roubado.*

(vocativo)
 (aposto)

c) *Mônica minha mulher é terrível.*

(vocativo)
 (aposto)

2. Transforme os apostos em orações adjetivas, de acordo com o exemplo:

Gérson, campeão do mundo, fumava desbragadamente.

*Gérson, **que foi um campeão do mundo**, fumava desbragadamente.*

a) *Tadeu, um grande pilantra, desonrava a família.*

.....

b) *Dirceu, moço responsável, pagava pelos erros de Tadeu.*

.....

3. Transforme as orações adjetivas em apostos, de acordo com o exemplo:

O deputado, que era um cínico, chamava os eleitores de trouxas.

*O deputado, **um cínico**, chamava os eleitores de trouxas.*

a) *Doutor Aldo, que era um espertalhão, passava os clientes para trás.*

.....

b) *Tadeu usava até a sua mãe, que é uma mulher trabalhadora e honesta.*

.....



Nesta aula você reparou que foi introduzido um personagem que gosta de levar vantagem bancando o desonesto. Sabemos que o famoso princípio do *jeitinho brasileiro* não se baseia na desonestidade, mas acaba perto disso. Vamos refletir um pouco sobre esse assunto.

O que você pensa de indivíduos como Tadeu? Será que um sujeito desses tem futuro? E quanto ao *jeitinho brasileiro*? Será que vale a pena viver dando um *jeitinho* ou é melhor pensar em algo mais conseqüente?

Escreva suas idéias sobre o assunto e discuta com seus colegas a respeito.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Reflexão